

EDITORIAL

.....

Este número sai em um momento em que o Brasil se apresenta pleno de expectativas, com um novo governo eleito, representando as forças populares. A alegria com que aguardamos as mudanças que possam marcar definitivamente a história deste país não nos retira o temor de enfrentar os atuais tempos, sabidamente difíceis. A eleição de um presidente de origem nordestina, operário, pobre e, é claro, com pouca escolaridade, pode representar uma ruptura com um quadro de tradição política em que sempre se privilegiou a origem e a distinção (ou se não a pretensão) de classe dos chefes de Estado.

Temos a possibilidade de nos firmar no cenário mundial como um país que, apesar de estampar os piores índices de desenvolvimento humano, segundo as estatísticas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano – PNUD / ONU, luta e resiste às formas de injustiça social, de opressão, de miséria, que tanto contribuíram para caracterizar a nação brasileira como paradoxalmente rica e desigual. A importância da educação no novo cenário que se anuncia é inegável.

Contudo, não atribuímos importância à educação pelos motivos pelos quais ela tradicionalmente fora evocada, como propulsora do desenvolvimento econômico; referimo-nos aqui à premência da pesquisa educacional como fator essencial ao desenvolvimento social. A crise da universidade pública brasileira, em especial a crise dos programas de pós-graduação, tem refletido o descaso dos últimos governos com o financiamento da pesquisa e do desenvolvimento científico no país, incluindo-se aí a formação de pesquisadores e docentes de alto nível, sem o que poderemos, em breve, nos ver em posição subordinada em termos tecnológicos no cenário mundial.

Consideramos que é função deste periódico contribuir para um novo projeto de sociedade brasileira, reafirmando o caráter essencial da pesquisa, colaborando na distribuição mais democrática do conhecimento e das suas condições de produção.

Comissão Editorial